

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**AFETIVIDADE: OS VINCULOS ENTRE DOCENTE E DISCENTE NA MELHORIA  
DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**Tabatinga-AM  
2017**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**IDARLENE MAGALHAES CAVALCANTE**

**AFETIVIDADE: OS VINCULOS ENTRE DOCENTE E DISCENTE NA MELHORIA  
DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**Trabalho de Conclusão de Curso -  
(TCC), apresentado à Universidade  
do Estado do Amazonas – Centro de  
Estudos Superiores de Tabatinga  
como requisito para obtenção de  
grau no Curso de Licenciatura em  
Pedagogia.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> MSc. Rosi Meri  
Bukowitz Jankauskas**

**Tabatinga-AM**

**2017**

**IDARLENE MAGALHAES CAVALCANTE**

**AFETIVIDADE: OS VINCULOS ENTRE DOCENTE E DISCENTE NA MELHORIA  
DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**Aprovado em 17 de Junho de 2017**

**BANCA AVALIADORA**

---

**Profª MSc. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas  
Orientadora**

---

**Profª Esp. Luciane Caetano  
Avaliadora**

---

**Profª Dra. Cristiane Suely  
Avaliadora**

**Tabatinga-AM**

**2017**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todas as pessoas da minha família, que acreditaram em mim e nas minhas capacidades, acreditando que tudo ia dar certo e no final eu realizaria esse sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a DEUS, por me dar força, coragem, paciência e principalmente saúde para realizar esse sonho.

Aos meus pais Ledson e Itelvina, pois são a razão de eu estar estudando, e concluindo esse trabalho, graças aos seus conselhos e preocupações.

A minha filha Stacy e ao meu marido Jairo por me apoiar e motivar em vários momentos durante essa jornada de estudos, pelo amor e compreensão.

Ao meu irmão Leilton por ter me ajudado em momentos difíceis ao longo desses quatro anos e por me dar forças e ter sido meu apoio quando mais necessitava.

A minha professora orientadora Rosi Méri pela paciência e humildade para comigo nos momentos de dúvidas e incertezas na construção desse trabalho.

Aos meus irmãos André Luís, Jucirlene, Simone, Elane, Livia por acreditarem nas minhas capacidades para concluir esse trabalho.

Aos meus amigos Amberlene, Vanuza, Wagson, Elize, Elcimara, que sempre ajudaram motivando a construção desse trabalho.

E a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente na construção neste trabalho.

*“A escola dos sonhos dos sonhadores, da poesia dos poetas, da maternidade, da luta dos lutadores começa com a crença de que, em se falando de vida - e como educação é vida-, a solução está no afeto”.*

***Gabriel Chalita***

## RESUMO

Este estudo que tem como temática Afetividade: os vínculos entre docente e discente na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, tem como objetivo constatar como ocorrem os vínculos afetivos para a melhoria do ensino e aprendizagem. Baseia-se principalmente em artigos que falam do assunto para construir o referencial teórico. O estudo parte da necessidade de entender o que é afetividade através dos vários significados semelhantes uns aos outros. Em seguida da importância da afetividade como fator de motivação para a aprendizagem, em que se apresenta a postura do professor afetivo para motivar os educandos a aprendizagem prazerosa e receptiva, destacando ainda uma reflexão a cerca das ações que podem levar o educando a desmotivação por falta de afeto dentro e fora da escola. Destaca a importância do afeto na relação professor e aluno para a construção de um ensino e aprendizagem mais dinâmico e participativo, visando o bem estar do educando, num ambiente em que o afeto e a disciplina estejam juntos para manter um ambiente propício para a educação. Para tanto se utilizou a pesquisa de base qualitativa, o método indutivo, usando como técnicas a observação não-participante, roda de conversa com os educandos e entrevista semiestruturada com as educadoras. Para a coleta de dados foram descritos questões importantes do dia-a-dia dos professores e alunos através da observação, a entrevista ocorreu de maneira informal através de uma conversa assim como a roda de conversa. Conclui-se que a afetividade influencia positivamente no processo de ensino e aprendizagem, através das boas relações, como diálogo, respeito, carinho trocado entre professor e aluno, tornando a sala de aula um ambiente harmonioso e produtor de conhecimento.

**Palavras chave:** Afetividade. Professor – Aluno. Ensino e Aprendizagem.

## RESUMEN

Este estudio busca contactar cómo ocurren los vínculos afectivos para la mejora de la enseñanza y el aprendizaje. Se basa principalmente en artículos que hablan del asunto para construir el referencial teórico. El estudio parte de la necesidad de entender lo que es afectividad a través de los diversos significados semejante unos a otros. Después de la importancia de la afectividad como factor de motivación para el aprendizaje, en que se presenta la postura del profesor afectivo para motivar a los educandos el aprendizaje placentero y receptivo, destacando una reflexión acerca de las acciones que pueden llevar al educando la desmotivación por falta de afecto dentro y fuera de la escuela. Destaca la importancia del afecto en la relación profesor y alumno para la construcción de una enseñanza y aprendizaje más dinámica y participativa, visando el bienestar del educando, en un ambiente en que el afecto y la disciplina estén juntos para mantener un ambiente propicio para la educación. Para ello se utilizó la investigación de base cualitativa, usando como técnicas la observación no participante, rueda de conversación con los educandos y entrevista semiestructurada con las educadoras. Para la recolección de datos se describieron cuestiones importantes del día a día de los profesores y alumnos a través de la observación, la entrevista ocurrió de manera informal a través de una conversación así como la rueda de conversación. Se concluye que la afectividad influye positivamente en el proceso de enseñanza y aprendizaje, a través de las buenas relaciones, como diálogo, respeto, cariño intercambiado entre profesor y alumno. Al convertir el aula un ambiente armonioso y productor de conocimiento.

**Palabras clave:** Afectividad. Profesor – Alumno. Enseñanza y Aprendizaje



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
CAPITULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO .....	13
1.1 CONCEITOS DE AFETIVIDADE.....	13
1.2 A AFETIVIDADE COMO FATOR DE MOTIVAÇÃO PARA O APRENDIZADO .....	15
1.3 A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO.....	18
1.4 AFETIVIDADE X DISCIPLINA.....	23
CAPITULO 2- MATERIAIS E MÉTODOS .....	27
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	31
3.1 OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA .....	31
3.2 RODA DE CONVERSA COM OS EDUCANDOS.....	34
3.3 ENTREVISTANDO OS EDUCADORES .....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES .....	48
APENDICE A - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO .....	49
APENDICE B - RODA DE CONVERSA COM OS EDUCANDOS .....	50
APENDICE C - ENTREVISTA COM O EDUCADOR.....	51

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa tem como tema “Afetividade: os vínculos entre docente e discente na melhoria do processo de ensino e aprendizagem”. O interesse pelo tema surgiu pelas observações feitas no ambiente escolar, tendo oportunidade de estar em sala de aula como bolsista de um programa institucional, foi possível observar o dia-a-dia dos alunos e professores onde ocorriam muitas situações difíceis de compreender. A partir daí surgiu a curiosidade e o interesse de pesquisar e entender os motivos que causam situações de insegurança, distanciamento e a falta de diálogo entre o professor e aluno.

É evidente que a sociedade atual passa por profundas transformações em todos os seus seguimentos: seja família, escola, mundo do trabalho, e outros. Essas tais transformações ocorridas em nosso meio social foram causando aos poucos mudanças nas relações principalmente nas escolas, pois, professores cansados em lidar com situações pessoais fora da escola, e as que surgem dentro da escola envolvendo os alunos, chegam à escola com um ar de cansaço e estresse. E por outro lado, alunos com falta de disciplina e limites, chega um momento em que a sala de aula se torna um ambiente desagradável e desinteressante, com alunos pouco interessados em estudar.

Em meio a essas observações foi possível perceber a importância de falar sobre o assunto, das mudanças que ocorrem na escola, no trabalho devido as constantes mudanças do dia-a-dia e como isso modifica a vida dos discentes e docentes. Por esses motivos é importante que assuntos como esse venham a ser explorados de maneira que educadores e educandos percebam a importância de se construir uma relação de afeto dentro e fora de sala de aula, mantendo uma boa convivência e o respeito entre ambos onde o carinho, o elogio, paciência, dedicação e a motivação estejam sempre presentes.

Este trabalho tem como principal foco analisar como ocorrem os vínculos afetivos entre docentes e discentes no ambiente escolar e como podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes e o ensino dos docentes. Entende-se que para ter uma boa convivência e um ambiente agradável para se estudar é preciso que os que ali frequentem tenham uma boa relação, seja de carinho, compreensão e amizade, para que o conhecimento ali gerado flua cada vez

mais, tornando professores mais pacientes, criativos e motivadores, e alunos mais cheios de ideias, participativos, e motivados a querer sempre estudar mais.

Esta pesquisa foi realizada com alunos do 1º e 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Maria Batista Lopes no município de Tabatinga, onde foram utilizadas: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa qualitativa e o método indutivo.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica onde se fez uso de vários autores e teóricos que contribuem com estudos e teorias acerca da afetividade no ambiente escolar. Para que houvesse uma melhor compreensão desse assunto e do que seria descrito neste trabalho. Buscou-se o referencial teórico de Mello e Rubio, Rodrigues, Hillal, Mizukami, Chalita, Saltini, Delors, Pereira e Gonçalves dentre outros.

Para coleta de dados foram realizadas as técnicas de observação- não participante, roda de conversa com os educandos, e entrevistas com as educadoras do 1º e 3º ano do ensino fundamental da escola alvo da pesquisa com o objetivo de adquirir resultados para a conclusão deste trabalho.

O presente trabalho está estruturado em 3 capítulos a serem apresentados:

O capítulo 1 apresenta os conceitos de afetividade, destacando as semelhanças conforme as fontes apresentadas; apresenta ainda a afetividade como fator de motivação para o ensino e aprendizagem; a afetividade na relação professor e aluno, destacando a importância dessa relação e a contribuição para o desenvolvimento de alunos e professores; e por fim, a afetividade x disciplina onde é apresentada a questão da afetividade para manter boas relações, mas sempre mantendo a disciplina pelos professores para evitar possíveis conflitos.

No capítulo 2 são apresentados os materiais e métodos utilizados na pesquisa de campo, especificando as técnicas utilizadas para obter os dados e as informações.

E no capítulo 3 são apresentados as discussões e análises dos dados coletados na pesquisa, se tornando os resultados desse trabalho, onde foram subdivididos em tópicos como: observação na sala de aula; roda de conversa com os educandos; e entrevistas com as educadoras.

Portanto, esta pesquisa tem por finalidade ajudar alunos e professores a terem uma melhor compreensão acerca da grande importância e se iniciar e manter uma relação afetiva dentro de sala para que se tenha um convívio harmonioso, com muito respeito entre ambos, dialogo, para que o aprendizado seja mais prazeroso,

dinâmico, participativo, com a figura do professor, mais amigo e não um carrasco que se preocupa apenas com notas, deixando de lado a preocupação em saber se os alunos realmente aprendem. Onde haja um professor motivador que sempre ajude os alunos, motivando, elogiando, dando carinho, vendo sempre o melhor dos alunos, as capacidades e também as dificuldades para assim ajudar a superá-las.

E encerra-se a pesquisa com as considerações finais acerca do tema e o resultado desta, onde se estará colocando questões sobre o as dificuldades para construí-lo, e o que precisa ser repensado em relação ao relacionamento afetivo dentro de sala de aula entre professor e aluno como um fator para a melhoria do ensino aprendizagem.

## CAPITULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo objetiva apresentar uma discussão sobre a questão da afetividade e sua importância para a melhoria do ensino aprendizagem a partir de estudos já realizados. Para isso abordará primeiramente os conceitos de afetividade, em seguida a afetividade como fator de motivação para o aprendizado, a importância da relação professor e aluno no desenvolvimento da afetividade e a questão da afetividade e disciplina.

### 1.1 CONCEITOS DE AFETIVIDADE

A afetividade pode ser conceituada a partir de diferentes visões como a filosófica a psicológica e a pedagógica, ao qual aqui se falará na visão pedagógica.

Na Enciclopédia Larousse Cultural, (1998, p.156), a afetividade pode ser definida como o conjunto de fenômenos psíquicos em que se manifestam sentimentos, paixões, acompanhados sempre da impressão de dor, insatisfação, agrado ou desagrado, alegria ou tristeza.

Segundo o dicionário Michaelis (2002 p. 20) a “afetividade é a qualidade de quem é afetivo. *2Psicol* Suscetibilidade a quaisquer estímulo ou disposição para receber experiências afetivas. E afeto e o “sentimento de afeição ou inclinação para alguém. *2 Amizade paixão, simpatia*”.

Já no dicionário de língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras a afetividade vai ser definida como qualidade de afetivo. *2. Conjunto de fenômenos afetivos. E o afeto terá uma definição como sentimento terno que nos liga a algo ou alguém.*

Dependendo dos mais variados estudos e fontes bibliográficas, o termo afetividade ou mesmo afeto terão vários significados, porém, idênticos uns aos outros, significando sempre a mesma coisa ou algo parecido. Conforme diz Mello e Rubio (2013, p. 13):

Uma das dificuldades no estudo sobre a afetividade é a definição do que realmente significa o termo. Na linguagem geral, afeto relaciona-se com sentimentos de ternura, amor, carinho e simpatia. A afetividade está relacionada aos mais diversos termos: emoção, estados de humor, motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros tantos. A maior parte das vezes, confundida com emoção.

A afetividade está relacionada a vários tipos de sentimentos, e é o que torna um tanto dificultoso ter apenas um conceito da mesma, pelas suas muitas relações com outros tipos de sentimento. Porém de todas as maneiras ela vai sempre se tratar das boas relações entre os indivíduos e da maneira como eles agem quando expressam esse tipo de sentimento.

Portanto, podemos entender que, a afetividade pode ser conceituada como algo que está ligada aos sentimentos e na maneira como nos relacionamos e convivemos com outras pessoas.

Acredita-se que a afetividade pode ser construída com a vivência com a interação entre os indivíduos onde por demonstrarem comportamentos, intenções sentimentos e desejos bons afetam as relações e mais importantes o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, quanto mais os indivíduos se relacionam, dependendo do tipo de relação, ao qual aqui falamos sobre professores e alunos podem surgir sentimentos que vão contribuir para o próprio crescimento intelectual do indivíduo e do outro. Conforme explica os autores a seguir.

A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. (MELLO; RUBIO, 2013, p. 02)

A citação é esclarecedora quando diz que a afetividade representa um papel muito importante na vida do ser humano um sentimento de acolhimento, amor, compreensão. E que pode influenciar em questões que pode ajudar o indivíduo a fazer escolhas que trará o seu melhor.

E é esse tipo de relação que é necessário que esteja presente no ambiente escolar, precisamente entre a relação do professor com o aluno para que os mesmos possam criar um laço de amizade verdadeira que possa transformar a mente e o comportamento do mesmo e de todos ao redor. Pois ter uma boa relação entre os dois não é somente ser um bom professor porque passa bons conteúdos e nem um aluno que faz todas as tarefas, mas alguém que conheça a importância da boa relação de afeto, pois, relações como essas trazem um conhecimento em que ambos saem ganhando.

## 1.2 A AFETIVIDADE COMO FATOR DE MOTIVAÇÃO PARA O APRENDIZADO

Atualmente não se fala muito de relações afetivas na escola, com isso pode-se perceber que é algo um tanto esquecido não levado muito a sério. Por esses motivos pode-se deduzir que muitos dos problemas que acontecem na escola como os conflitos entre docente-discente, discente-discente, falta de disciplina dos alunos e motivação para os estudos podem surgir por essa falta de relações afetivas.

Muitas das vezes o aluno em casa não recebe a atenção merecida por falta de tempo dos pais ou problemas na estrutura familiar. Dessa forma a criança não conhece os sentimentos importantes como carinho, amor, compreensão, paciência, solidariedade, por esses motivos não pratica porque não sabe o que significa. Pois esses sentimentos são essenciais para que se tenha uma boa relação de convivência com outras pessoas e se há a falta deles a criança terá dificuldades de se relacionar com outras pessoas.

Neste ponto se tentar entender sobre a grande importância da afetividade na educação para um melhor desempenho das atividades de ensino e aprendizagem entre alunos e professores.

Está evidente através de vários estudos e pesquisas que a afetividade exerce um papel importante para que se tenha uma boa formação dos alunos que já estão no ambiente escolar e principalmente para com aqueles que estão começando a adentrar nesse ambiente. Sabe-se que é nesse período que elas estão começando o seu desenvolvimento integral.

É nesse período ainda que saem do cuidado dos pais, onde a maioria está acostumada com o carinho e a atenção e passam para o cuidado dos professores presentes na sala de aula.

Sabe-se da importância da boa formação dessas crianças desde os primeiros anos de escolarização.

Com base nessas palavras, segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, CAP.II; SEÇÃOII; ART.29- LDB).

Diante desta análise pode-se entender que a vida escolar da criança começa bastante cedo. Desde então ela começa a desenvolver uma educação dentro da

sala de aula onde serão trabalhados os vários aspectos de sua formação juntamente com a orientação dos professores e dos pais.

A partir desse momento ela dá o primeiro passo a vida escolar. É nesse momento que ela começa a receber as influências vindas dos professores e colegas, onde tudo que ouvir ou observar vai ser contado aos pais ou responsáveis. Tudo que o professor disser vai ser tido pela criança como uma verdade.

Já, a partir dos 6 ou 7 anos de idade a criança se inicia no mundo das letras e números, é nesse momento que ela conhece as novas amizades, e as primeiras realidades de ensino de leitura e escrita. Depara-se com a figura do professor e com crianças que não conhece e não possui nenhum tipo de vínculo e que dali em diante ela vai conviver todos os dias.

E para isso é importante que a criança se sinta bem, protegida e esteja confortável no ambiente que está frequentando.

Cabe lembrar que educar não quer dizer só transmitir o conhecimento que já está pronto, mas trabalhar com os alunos para que se crie outros conhecimentos, para conhecerem a si mesmos, sua realidade, que tipos de cidadãos pretendem ser. É nesse momento o professor tem um papel importante para essas descobertas, pois é ele que está todos os dias com os alunos, observando cada dificuldade e evolução dos mesmos.

Surge então a afetividade nesse momento como um fator que ajuda a criar esse vínculo que se está pretendendo, um vínculo afetivo que contribua para melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos.

A professora Célia (2010, p. 5) afirma que:

Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade. A afetividade se estrutura nas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como energia necessária para que a estrutura cognitiva possa operar. Ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade.

É evidente que a afetividade é um fator de motivação importantíssimo para o desenvolvimento da aprendizagem, como afirma Célia, (2010, p. 5) “afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis” o que nos faz entender que, quanto mais afeto as pessoas dão umas as outras mais se sentem seguras, protegidas, amadas e



acabam aprendendo mais e com muito mais facilidade e rapidez se o que ela estiver aprendendo o chama atenção ou desperta curiosidade.

É o que também afirma Rodrigues (1976, p.174) “A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando se sente querida, está segura de si e é tratada como um ser singular” [...].

Em sala de aula o professor seria o grande mediador desse processo, ajudando os alunos em todos os momentos dando-os autoconfiança, interagindo entre si, respeitando as opiniões de cada um, dando e ensinando respeito a todos e os motivando a sempre querer aprender mais.

Segundo Hillal (1985, p. 18):

A afetividade é o suporte da inteligência, da vontade, da atividade, enfim, da personalidade. Nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte. Muitos alunos há cuja inteligência foi bloqueada por motivos afetivos; outros há cuja afetividade não resolveu determinados problemas, apresentando falha no comportamento. A afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida de todos os seus acontecimentos, promovendo todas as atividades.

O autor nos faz entender que a afetividade tem relação direta com o desenvolvimento psicológico e cognitivo do ser humano e que sem afeto não há aprendizagem. Se faltar afeto em algum momento ou período do desenvolvimento da criança podem surgir problemas ou falhas que muitas vezes levaram tempo para ser mudado. Podendo também levar a criança a se tornar um adolescente ou um jovem com problemas sérios de índole e conduta. Partindo deste pensar pode-se considerar o afeto como algo essencial na vida de todo ser humano.

Segundo Vieira e Lopes (2010, p. 16) “Os vínculos afetivos estabelecidos socialmente despertam condutas e emoções únicas e específicas caracterizando o processo contínuo e co-construído de formação da identidade subjetiva e concomitantemente social dos indivíduos”.

Assim, pode-se entender que as práticas educativas nas escolas devem pensar primeiramente nas relações entre os que ali estão, principalmente nas relações de afeto, respeito e solidariedade, proporcionando situações que dê prazer ao aluno de construir conhecimentos e de crescer junto com o outro. Pois quando há afetividade entre o educador e o educando ambos ficam motivados em aprender e a ensinar. O educando por se sentir querido pelo fato do professor o elogiar, o

cumprimentar, o respeitar, dar carinho. E o educador por observar os alunos motivados e interessados em adquirir conhecimentos através das suas aulas, a cada dia tentará melhorar suas praticas de ensino visando a melhor e mais rápida aprendizagem dos alunos, respeitando cada momento de brincar e também estudar e os alunos retribuindo cada gesto de carinho oferecido.

Conforme Vieira e Lopes (2016, p. 20) “Os vínculos afetivos enquanto acolhimentos se tornam condição essencial para o crescimento e desenvolvimento global da criança”. Portando conclui-se que a afetividade é um fator de motivação primordial para alunos e professores, quanto mais afeto é dado mais motivado ficam os que recebem.

### **1.3 A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO**

Sabe-se que o trabalho do professor é uma das mais importantes profissões que existem principalmente nas instituições de ensino em que se trabalha com crianças em que precisam de todo um cuidado e paciência.

Entende-se que o trabalho docente e de função social, que quando o docente desenvolve seu trabalho de forma competente ajuda profundamente o desenvolvimento intelectual do aluno, um professor que ajuda, elogia se preocupa, agradece pequenos gestos é sempre lembrado por essas atitudes como o melhor professor.

A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista na equipagem das escolas esportivas, piscinas, campos de futebol – sem negar a importância de todo esse instrumental-, tudo isso não configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e á importância do professor. CHALITA (2001, p.163)

Além de ser um ótimo educador quando o mesmo usa da afetividade na relação com o educando é algo fundamental, uma vez que a mesma aproxima ambos os lados, pois vem sempre acompanhada de carinho, de respeito, amizade, entre outros. Essas palavras costumam aproximar pessoas para um convívio melhor e mais proveitoso e, é essencial tanto para o docente como para o discente, pois se compreende que afeto é importante para todo ser humano.

Mizukami (1986, p.99) afirma:

A relação professor-aluno é horizontal e não imposta. Para que o processo educacional seja real é necessário que o educador se torne educando, por sua vez, educador. Quando esta relação não se afetiva, não há educação [...]. Os alunos, pois, participarão do processo juntamente com o professor [...].

A citação é esclarecedora quando diz que, se a “relação não se afetiva, não terá educação”, pois se construir-se uma relação afetiva com nossos alunos, eles irão perceber e o que muitos vão fazer é retribuir.

Outra questão que pode acontecer com essa boa relação é melhorar o ambiente em que se está trabalhando, pois se há respeito, amizade e boa convivência, se o professor trata bem os alunos e não se mostra um autoritário, conseqüentemente quase não haverá conflitos na sala e o aprendizado será muito mais prazeroso.

Mello e Rubio (2013, p. 6) afirmam que:

A afetividade não se limita a carinho físico, muitas vezes se dá em forma de elogios superficiais, ouvir o aluno, dar importância às suas ideias. É importante destacar essa forma de afetividade, pois às vezes nem percebemos que pequenos gestos e palavras são maneiras de comunicação afetiva.

Pois se está acostumado a apenas demonstrar afeto físico e muitos não sabem que afeto também se dar através de palavras e gestos as vezes considerados simples. Como destaca Chalita (2001, p. 155).

O professor que chama o aluno pelo nome, que repara em algum novo detalhe, uma roupa, um corte de cabelo; o professor que menciona ter conhecido o pai de seu aluno e lhe faz um elogio. São pequenos gestos de atenção que quebram barreiras e fertilizam o terreno da amizade entre ambos. E o famoso afeto de que falamos, nada tão complicado que exija sacrifício.

Muito se acredita que demonstrar afeto é difícil, principalmente quando se fala conforme a visão de alguns educadores que trabalham o dia todos se dividindo em dois turnos, pois, os problemas e a rotina do dia a dia fazem com que o dia seja estressante, cansativo e corrido. Acaba que as pessoas nem pensam que em pequenos gestos pode-se demonstrar afeto.

Como afirma Chalita (2001, p. 155) não é só preciso abraçar, dar beijos, apenas o fato de ouvi-lo contar o que aconteceu antes de chegar na escola, o professor desejar a todos um ótimo e lindo dia mesmo que estejam em sala de aula,

cantar todos uma canção para começar a aula, onde todos possam se exercitar rindo e cantando, fazer uma roda de conversa alguns minutos para conversarem sobre o que fizeram no final de semana, sobre alguma dúvida que estão tendo em relação as atividades, ou até mesmo problemas de casa que sempre os alunos trazem, quando não é algo bom relacionado a algo próprio praticado por eles.

O ato de ensinar e de aprender envolve e exige certa cumplicidade do professor, tal cumplicidade se constrói nas intervenções, através do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado. Cabe ao professor planejar e executar suas aulas para que seus alunos criem vínculos positivos entre si e os conteúdos. Quando um professor apenas transmite um conteúdo, sem nexos, sem que o aluno assimile afetivamente o conteúdo, nada será aprendido, pois o professor tem de tornar os conteúdos interessantes aos olhos dos alunos. (MELLO, RUBIO, 2011, p. 7)

Diante dessa reflexão pode-se entender que cabe ao professor planejar nas suas aulas, propor atividades que chamem a atenção dos alunos e faça com que interajam entre si. Que realmente compreendam e assimilem o que o professor esta ensinando, usando metodologias criativas e dinâmicas em que todos realmente participem, de uma maneira afetiva que os envolva nessa busca de conhecimento, algo que faça-os refletir, questionar, perguntar, e sempre pedir que se repita.

Seria algo muito importante, pois criaria um laço de amizade entre os alunos e professores que ajudaria no crescimento de todos. Os alunos se sentiriam seguros com a presença do professor e esse bom relacionamento faria com que os alunos se dedicassem mais as aulas, pois o ambiente de sala de aula estaria propicio porque os alunos veriam que tem um professor que se importa com que eles pensam e falam, o que criaria um ambiente de ensino e aprendizado mais prazeroso e afetivo e que contribui para o desenvolvimento das crianças e também do professor.

Saltini (2008, p. 100) afirma que, “neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas [...]”.

É evidente que o aluno passará a ver o professor como um amigo em que sempre vai querer contar suas histórias de alegrias e frustrações.

Mas, é importante lembrar que esse tipo de relação afetiva não pode se prender apenas enquanto estiverem em sala de aula, mas a todo o momento, onde estiverem ou se encontrarem, seja na rua, em outras atividades da escola, num

passeio que por acaso se encontraram, dessa maneira as crianças vão entender que tudo que é mostrado e ensinado em sala de aula pelo docente é verdadeiro, que não é somente dentro da escola que o professor é legal, mas em todos os lugares possíveis.

Lembrando que a relação entre o professor e o aluno tem sempre que ser na base do diálogo, no respeito no saber ouvir para que haja entendimento e depois reflexão, para que o conhecimento entre ambos cresça juntos de uma forma horizontal, ou seja, de mesmo nível e qualidade sem o professor sendo o centro do conhecimento, e que nenhum queira ser mais que o outro, mas que estejam lado a lado. Que o professor conheça a realidade e as experiências de seu aluno, seus sonhos suas dificuldades e potencialidades, seja em relação a escola ou fora dela e que trabalhe nelas visando a aprendizagem e o auto conhecimento dos alunos.

Conforme Trevisol e Souza (2015, p. 37):

Uma relação pedagógica baseada em um vínculo afetivo permitirá ao professor perceber e sentir quando o seu aluno não está bem, assumir o desafio de aceitá-los como são e aprender a trabalhar com as dificuldades de cada um, no exercício da tolerância, revisando criticamente o seu papel de professor, do aluno e da escola. Enfim, a dinâmica dessa relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem vai além da simples influência na construção da cidadania, interferem diretamente nos valores intelectuais, morais, culturais e sociais de ambos, pois requer a disposição e a dedicação para se atingir os objetivos escolares previstos.

É preciso que o professor não se acomode em apenas repassar um determinado assunto como rotina do dia, mas, que ele se doe para fazer o melhor todos os dias, não repetindo as mesmas coisas que os discentes já demonstraram não chamar atenção, é necessário que ele os motive e ao mesmo tempo se envolva nessa relação, para que os alunos sempre queiram aprender porque o professor é legal e o suas aulas também se tornando prazerosas.

Trevisol e Sousa (2015, p. 37) afirmam que “o aprendizado é o resultado de uma troca não apenas de uma simples informação a respeito de um tema propriamente apresentado, mas explorado de forma a extrapolar o seu conceito prévio”.

Quando se cria uma relação afetiva entre educador e educando, pode-se perceber que o professor conhece seu aluno e o que o atormenta, como o desestímulo, as dificuldades de aprendizagem, indisposição. Essas são situações que estão sempre presentes na vida escolar de alguns educandos. Por esses

motivos o professor deve estar envolvido afetivamente na vida do aluno para detectar essas dificuldades. Pois é comum ver os educando não fazendo as atividades seja na escola ou em casa, mas muitos casos não pode não ser porque ele não quer fazer, simplesmente ele não consegue, porque não sabe le ou tem dificuldades de escrita e interpretação.

Pereira e Gonçalves (2010, p.14) afirmam:

No ambiente escolar, o professor tem que ser equilibrado emocionalmente, além de dar atenção ao aluno, deve se aproximar, elogiar, saber ouvir e reconhecer seu valor, acreditando na sua capacidade de aprender e de ser uma pessoa melhor. Essas ações favorecem a afetividade no aluno. O professor proporciona segurança e respeito, na forma de expressar seus sentimentos. O carinho e a atenção é parte da trajetória na construção da aprendizagem mútua, sendo apenas o começo do caminho a ser percorrido pelo aluno no período de escolarização.

Como dito anteriormente é fundamental que haja uma boa relação entre os docentes e discentes, onde todos se respeitem e criem confiança no outro, pois ninguém sabe de tudo. Sendo o ambiente escolar um lugar de aprendizagens tanto os alunos, como os professores podem errar, porém, devem ter a humildade para ver os erros, concerta-los e aprender algo de bom com isso.

Vieira e Lopes (2010, p.38) complementam que “o educador deve atrair seus alunos pelo próprio prazer demonstrado ao ensinar, fornecendo-lhes elementos afetivos para que eles saibam conviver e resolver as mais diversas situações do dia-a-dia e tirar delas conhecimentos significativos por toda a vida”.

Cabe ao professor depois da família preparar seus discentes para a vida na sociedade, pois os mesmos vão estar sempre em formação e é preciso que o educador conheça seus educandos e oriente-os de forma afetiva a sempre praticar o bem e o melhor dentro e fora da sala de aula.

Pois o que se aprende dentro de uma escola seja bom ou não, sempre será lembrado por toda a vida, pois foi onde o aluno passou um período essencial para o desenvolvimento como individuo social. Sendo assim, pode-se compreender que a educação ao longo dos anos não foi tida somente em fazer atividades, leituras entre outras coisas, mas que de acordo com Delors, (1998, p. 101-102):

A educação ao longo de toda vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto, aprender a ser.

- Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno

número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

- Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.
- Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.
- Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Pode-se analisar que, com esses quatro pilares que a educação baseia-se se podem formar cidadãos reflexivos, conhecedores de sua realidade e da capacidade de transformá-la quando forem necessárias, reconhecedores das oportunidades oferecidas para que a tomem como recompensa por serem indivíduos conhecedores que visam o trabalho em equipe pois em coletivos os pensamentos, ideias são abundantes, respeitando o pensamento do outro para que o bem e paz sejam sempre o resultado de discussões.

#### **1.4 AFETIVIDADE X DISCIPLINA**

Nos argumentos anteriores, pode-se ver alguns conceitos acerca do que vem ser a “afetividade” ou mesmo “afeto”, como por exemplo, a qualidade de uma pessoa afetiva, sentimento de carinho, ternura, simpatia, sentimento de cuidado e proteção de algo ou alguém que se gosta.

Já em questão da “disciplina”, pode-se conceituá-la como uma situação de respeito pelas regras e pelas normas. Segundo o dicionário Michaelis (2002 p.266) disciplina é a “relação de subordinação do aluno para com o professor: Disciplina escolar”. Ou seja, o comportamento que o professor quer que o aluno mantenha sempre no ambiente escolar.

O que se pretende destacar neste ponto é da importância de se manter a disciplina mesmo que tenha uma relação afetiva entre os educadores e educandos,

mas não uma disciplina em que o aluno seja obrigado a ficar quieto e não falar nada, para não atrapalhar a aula do professor, mas que ele respeite o professor e outros colegas durante as aulas ou nas conversas necessárias. É importante que o professor seja o grande mediador desse processo onde ele sabe da sua importância como educador, disciplinando os alunos de uma maneira construtiva visando a melhoria do aluno nessas questões, conduzindo-os para uma prática pedagógica que visa a construção do conhecimento. Como afirma Moisés (1999, p. 22): que o “professor deve ter clareza de sua missão de educador”.

Parrat-Dyan (*apud* Batista, (2012, p. 15) diz que:

A disciplina não é um conceito negativo; ela permite, autoriza, facilita, possibilita. A disciplina permite entrar na cultura da responsabilidade e compreender que as nossas ações têm consequências. Quem olha para a disciplina como algo negativo não entende o que é.

É muito comum observar dentro de uma sala de aula momentos em que o professor começa uma conversa com os alunos para começar a aula, precisamente uma conversa informal pra contar os acontecimentos do dia ou do final de semana ou relacionado a algum trabalho de aula, para saber se os alunos estão bem. Uma conversa importante para firmar uma relação de harmonia e de dialogo, uma relação afetiva, pois afeto não se prende a apenas dar beijos e abraços mais demonstrar outros sentimentos e atitudes boas se preocupando com o bem estar do educando.

Mas é sabido que alguns educandos aproveitam dessa ação do educador em que todos estão interagindo, para fazer brincadeiras, andares pela sala criando conversa, querendo ir ao banheiro o tempo todo para sair da sala um momento, ou criando situações atrapalhando o professor e os colegas com situações desnecessárias que estão fora do planejado pra ser feito no horário de aula, que para eles são consideradas engraçadas, ou uma desculpa para não fazer as atividades proposta. O que é tido como desrespeitoso tanto para o docente quanto para outros alunos da turma que estão concentrados no professor.

Como o professor deve agir nesse momento em que busca manter uma boa relação com os alunos, mas precisa manter a disciplina sem ser visto como um autoritário ou uma pessoa chata. Descartando aquela ideia que professor não pode ser afetivo por que tem que se manter firme frente uma sala de aula para ter o respeito dos educandos, acreditando que afetividade e disciplina são dois atos totalmente diferentes.



Entende-se que apesar das situações que surgem dentro de sala de aula o professor tem sempre que manter a sua autonomia, mas tratando os alunos sempre de forma educada e afetiva.

Estabelecer vínculos afetivos, de forma que não comprometam e não modifiquem a postura e a ética profissional é fundamental para o bom funcionamento do trabalho e para que o processo de aprendizagem aconteça de forma prazerosa para o professor e para os alunos. (FRESCHI, FRESCHI 2013, p. 4)

Chamar a atenção do educando para disciplina-lo deve ser um momento em que o professor esteja só com o aluno, pois assim o mesmo não passará constrangimento na frente dos outros colegas e assim entenderá mais e melhor o que o professor tem dizer. É importante que o educador saiba dialogar pacientemente entendendo os motivos que levou o aluno a tal situação para assim orienta-lo a fazer o certo e respeitar a todos que estão dentro da sala de aula.

Para Freire (*apud* Freschi e Freschi, 2013, p. 4): “O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico”.

É preciso que o educador oriente o educando que também é importante respeitar normas e regras, principalmente as vindas da escola onde se aprender ser cidadãos bons, em que tem pessoas com objetivos iguais que é estudar, que respeitar regras não é deixar de fazer o que é divertido e fazer somente o que os outros mandam, mas sim demonstrar respeito para aquilo que visa o melhor para todos e a boa convivência em grupo, pois nem tudo que um individuo faz agrada todos.

Nesse sentido, Libâneo (1994, p.249) ressalta que:

As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente, ao lado de outras que estudamos.

É preciso entender que quando o professor visa manter a disciplina não é somente para manter uma ordem em sala de aula, mas porque o mesmo se preocupa com o aprendizado dos educandos e precisa da atenção para que esse processo aconteça. E não se exaltar verbalmente usando o dialogo como aliado

afetivo é um grande mecanismo para se aproximar dos educandos para manter uma disciplina mas de forma que todos se sintam bem. Disciplinar não é subordinar o aluno, é ajuda-lo a praticar o respeito, a participação e a cooperação.

A seguir serão destacados os caminhos percorridos para a realização desta pesquisa.

## **CAPITULO 2- MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado na Escola Municipal Professora Maria Batista Lopes, situada na Rua Coronel Berg, no Bairro do Portobrás, zona urbana do Município de Tabatinga.

A escola Municipal Professora Maria Batista Lopes possui esse nome em homenagem a Maria Batista Lopes, professora, nascida dia 09 novembro de 1960 no Estirão do Equador, Município de Atalaia do Norte. Filha de Miguel Batista da Silva e Nazaré Lopes Batista, cursou a escola primária em Palmeira do Javari, 5ª a 8ª série (antigo curso ginásial) na escola Estadual Pedro Teixeira, e ensino médio (antigo 2º grau) com habilitação para o Magistério na escola Estadual Duque de Caxias, destacou-se com notoriedade em todas as séries.

O que lhe valeu inúmeros prêmios como à primeira aluna de classe. Enquanto professora, marcou seu brilhantismo alfabetizando e trabalhando nas séries iniciais. Era estimada pelas alunas e possuía um carisma enorme, em relação de companheirismo e amizade com seus pares. Destacou-se também nos cursos Pós- formação mediana, a exemplo do 4º ano adicional e outros. Foi acometida de hepatite tipo B associado ao vírus D, após muita luta faleceu na cidade de São Paulo – SP em 17 de março de 1994, quando estava a caminho do transplante de fígado.

A referida escola foi criada pela lei nº. 345 de 22 de Março de 2000 e regulamentada pelo artigo 1º da mesma lei, é mantida pela Prefeitura Municipal de Tabatinga e regida pela Secretaria de Educação e Cultura e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico (FUNDEB). Reinaugurada no dia 27 de abril de 1995 na administração do Prefeito Francisco Rodrigues Balieiro, no governo do senhor Amazonino Armando Mendes no Estado do Amazonas.

A referida escola foi selecionada para essa pesquisa por ser uma escola mantida pela Prefeitura Municipal de Tabatinga e regida pela Secretaria de Educação e Cultura e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico (FUNDEB), pelo fato de a pesquisadora ter realizado trabalhos referentes ao Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação a Docência (PIBID) onde teve a oportunidade de observar o dia a dia dos alunos e o trabalho dos professores; e também pelo fato da escola ter uma grande proximidade com a casa de pesquisadora.

Esta pesquisa traz para o campo da investigação um olhar reflexivo em questão da afetividade como fator de motivação para o processo de ensino aprendizagem no espaço escolar, bem como a importância dos vínculos afetivos entre docente e discente.

As informações desta análise foram coletadas em duas turmas presentes na escola, o 1º ano “A” do primeiro ciclo do ensino fundamental com total de 25 alunos na faixa etária de sete anos, e o 3º ano “A” do segundo ciclo com total de 34 alunos anos entre eles duas crianças com necessidades especiais.

Em relação às educadoras, optou-se apenas por investigar as educadoras titulares das turmas do turno matutino, por entender que o tempo não seria o suficiente e pela disponibilidade para permanecer na escola para fazer a pesquisa de campo e aplicar as entrevistas com outras educadoras. Por esse motivo, optou-se por duas turmas com professoras que exercem a profissão a mais de 20 anos.

A investigação desenvolveu-se por meio da linha de pesquisa “Cultura, Educação e Escola” onde se optou pela abordagem qualitativa, que de acordo com o pensamento de Figueiredo, (2008. p 96): “as pesquisas qualitativas trabalham com dados não quantificáveis, coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura”.

Utilizou-se ainda o método indutivo para que as informações colhidas e as observações feitas fossem melhores compreendidas “O método indutivo procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados. De acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade” (GIL, 2008, p. 9)

Foi realizada também a pesquisa de campo que segundo Marconi e Lakatos (2013, p.69): “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para qual se procura uma resposta ou de uma hipótese que se queira comprovar”.

A coleta de dados dessa pesquisa foram realizadas sob 3 (três) perspectivas; a primeira a partir da observação, a segunda a partir da roda de conversa com os educandos e terceira através de entrevistas com as professoras.

As observações se deram durante o período de duas semanas, sendo assim divididos: quatro dias para a primeira semana e três dias para a segunda semana, durante três horas por dia.

A observação sistemática é frequentemente utilizada em pesquisas que têm como objetivo a descrição precisa dos fenômenos ou o teste de hipóteses. Nas pesquisas deste tipo, o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade ou grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos. Por essa razão, elabora previamente um plano de observação. (GIL, 2008, p.104)

Através de um plano de observação também denominado de roteiro de observação, planejada pela pesquisadora juntamente com a orientadora, se deram as observações não participantes, ou seja, não houve nenhuma interferência da pesquisadora no ambiente estudado.

Pode-se observar como se dava o relacionamento entre os alunos e professores, e entre os próprios alunos, além de perceber se o professor demonstrava gostar de estar e trabalhar com os alunos, se havia interação entre família e escola; a influência que a afetividade gera na vida escolar dos alunos; se existem atividades que podem aumentar a afetividade e estimular o aprendizado; se o professor permite que os alunos exponham seus pensamentos e sentimentos; se os alunos gostam de estar na escola, na sala de aula; se os alunos gostam da professora; como o professor trata seus alunos; como a professora trabalha em sala de aula.

E como segunda técnica de coleta de dados utilizou-se a entrevista, que de acordo com Gil (2008, p. 109) “é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”.

A entrevista foi realizada com duas educadoras do 1º e 3º ano “A” do turno matutino. Buscou-se nessa entrevista saber como se dar os vínculos afetivos entre o professor e aluno. Onde foi perguntado: como o professor vê o aluno e o que o mesmo entende por afeto; em que momento dar afeto para seus alunos; se é difícil demonstrar afeto por causa dos problemas do dia-a-dia; se percebe o afeto das crianças; quais atitudes consideram sendo de não afeto; quais fatores influenciam para a falta de afetividade; se acredita que a afetividade tem influência no processo ensino aprendizagem; qual o papel do professor na formação do aluno.

Foi realizado, também uma roda de conversa com os educandos das duas turmas, eram alunos entre 6 e 10 anos. A roda de conversa se deu nas próprias salas, depois das atividades dos alunos, onde a conversa se iniciou com as seguintes indagações: se gostam de ir para a escola; se gostam da professora; com quem moram; se a professora demonstra carinho, atenção, respeito para com eles; em que momento observa o afeto da professora; se se sentem bem quando a professora os trata bem e não grita para chamar atenção; o que não gostam que a professora faça na sala de aula.

Com os dados coletados através das técnicas utilizadas para essa pesquisa, buscou-se organizar os dados para a análise dos resultados. Para isso Figueiredo (2008, p.132), nos apresenta três etapas de estruturação para a análise dos dados:

**1ªetapa:** inicia-se com a busca de temas ou regularidades recorrentes nos dados coletados, resultando na escolha de tópicos significativos para o desenvolvimento das categorias de dados.

**2ªetapa:** após a primeira etapa, os diversos temas precisam ser inter-relacionados de modo a oferecer uma estrutura geral. Nessa fase são necessários muita criatividade e rigor intelectual, a fim de se obter sucesso.

**3ªetapa:** ocorre a fundamentação teórica. Os dados já coletados e analisados são fundamentais teoricamente com o auxílio de referências bibliográficas, com o objetivo de ratificar e entender os resultados encontrados.

Com essas três etapas para a análise dos dados a autora complementa que “Ao interpretar as informações obtidas com a pesquisa, busca-se encontrar todos os aspectos que se aproximam, ou seja, que trazem aquilo que é comum e passível de ser transformado em dados capazes de mostrar resultados.” (FIGUEIREDO, 2008, p.131).

## **CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este capítulo apresenta a análise dos resultados obtidos durante a realização desta pesquisa que tem por tema: Afetividade; os vínculos entre docente e discente na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Que teve como objetivo analisar como ocorrem os vínculos afetivos entre docente e discente no ambiente escolar para um melhor processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Entende-se que demonstrar afeto é algo fundamental para firmar vínculos entre as pessoas, demonstrar carinho, simpatia, a alguém deixa o ambiente especial e harmonioso. Na relação entre o professor e aluno deve ser algo importantíssimo, pois, as boas relações dentro do ambiente escolar promovem situações ideais para que tanto o ensino como a aprendizagem seja mais prazeroso e dinâmico.

A referida pesquisa fundamenta-se nas análises a partir de observações não participantes, entrevistas com os educadores e rodas de conversas com os educandos do 1º e 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Maria Batista Lopes.

### **3.1 OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA**

As observações foram realizadas em duas turmas da Escola Municipal Professora Maria Batista Lopes, precisamente no 1º e 3º ano “A” do turno matutino.

Durante o período de observação, pode-se constatar que as professoras possuíam um bom relacionamento com seus alunos, se importavam muito com a aprendizagem deles principalmente com a leitura e a escrita, pois, observou-se que davam muita ênfase nessa questão, mas professoras eram pacientes, amorosas e muito competentes, ou seja, eram muito afetivas com seus alunos sempre repetindo os assuntos e respondendo as perguntas que os alunos faziam para que assim os educandos entendessem melhor, num tom de voz normal e adequado e não exaltado. Mas havia aqueles momentos em que alguns dos alunos falavam ao mesmo tempo e conversavam num tom de voz alto que incomodavam a todos e que era preciso chamar a atenção e conversar sobre o assunto para não se repetir novamente. Mesmo assim em nenhum momento presenciou-se castigos físicos ou palavras ofensivas. Colaborando com essa atitude da professora, Chalita (2001, p.

139) afirma que “o aluno, mesmo que seja um sujeito ativo do processo de aprendizagem, precisa de orientação, precisa de líderes que possam conduzi-lo a caminhos razoáveis de desenvolvimento pessoal”.

Constatou-se ainda que naquele ambiente a aprendizagem do aluno era mais importante, os professores sempre se esforçavam em relação os conteúdos para que o aluno realmente aprenda algo, mesmo que seja em uma atividade de pintura ou leitura. O diálogo é era constante no ambiente desde a chegada dos alunos ate a saída, os professores sempre perguntavam sobre o dia-a-dia, a alimentação, as atividades para casa, nas músicas que são cantadas, na oração, nas atividades feitas na sala. Os alunos gostavam muito desse momento, pois é quando podem dividir as alegrias com os colegas e a professora.

Conforme o que diz Freire (1980, p.23), “o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, são inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar”.

Pode-se entender que o diálogo é uma forma de o professor se aproximar do aluno. E quando o é associado a outros métodos utilizados pelo professor, este ajuda o aluno a refletir sobre a vida a conhecer suas capacidades e também os seus limites, acreditando sempre no melhor que pode fazer e conseguir.

É evidente que as educadoras gostavam do que faziam, por terem mais de 20 anos de profissão, trabalhavam com qualidade e eficiência, se preocupam em relação às dificuldades dos alunos e tentam trabalhar em cima desta questão fazendo atividades que venham suprir a necessidade dos mesmos, aproveitavam cada minuto do tempo para ensinar algo, sempre dedicando a atenção o elogio, palavras de motivação e estimulando a participação dos alunos em qualquer atividade.

Sabe-se que um professor autoritário não recebe elogios e muitas das vezes nem o respeito dos alunos. Nos dias de observações não se presenciou atividades com jogos ou outros tipos de materiais educativos que ajudassem no aprendizado dos alunos, mas, havia materiais na sala de aula o que se pode deduzir que era usado em outros momentos, o que é algo interessante e importante. É o que aponta Chalita (2001, p.146) “[...] usar recursos pedagógicos como jogos e competições entre os grupos pode transformar a aula em sessões agradáveis e convidativas”.

As professoras davam sempre liberdade aos alunos para exporem seus entendimentos em relação aos assuntos que estavam estudando, as mesmas



perguntavam se já haviam estudado antes, ou ouvido falar em algum momento, em certos momentos ouviam os alunos em relação aos sentimentos e pensamentos dos mesmos.

Diariamente eles falavam do que acontecia em casa com algum irmão, amigo, primo, e até mesmo com os pais. São coisas como: “eu fui passear”, “meu pai já viajou”, “minha mãe já teve bebê”, “meu primo caiu de bicicleta”, “minha avó está doente”, e passam a contar tudo com todos os detalhes. Entende-se que manter esse tipo de relação em que o professor ouve o aluno enquanto expõe suas ideias, entendimentos, pensamentos e sentimentos é uma maneira de demonstrar respeito e interesse pelo que é transmitido pelos educandos, e é algo fundamental no ambiente de sala de aula, pois, os educandos percebem essa ação do professor e correspondem de uma maneira satisfatória em relação ao comportamento e o aprendizado.

Em relação a essa questão, Brust (2009 p. 19) ressalta que: “O professor deve participar dos divertimentos de seus alunos, fornecendo atividades que os agradem e exerçam sua curiosidade, de modo que se sintam melhor ali do que em qualquer outro lugar, mais também fazendo com que o aluno busque a aprendizagem e o interesse pelos estudos por seu próprio impulso”.

É notório que a maioria dos alunos gostava de ir á escola e estar na sala de aula e gostavam de estar com a professora, e há uma troca de respeito entre todos. Na observação contatou-se que os alunos eram muito assíduos. Alguns faltavam por motivos de força maior como enfermidades, mas os pais ou algum responsável sempre iam avisar. Os alunos participavam das aulas, faziam as atividades propostas na sala e as que eram mandadas para casa.

Certificou-se que os alunos do 1ºano “A”, por serem crianças menores que as do 3º ano “A”, tinham um maior acompanhamento dos pais na escola e nas atividades que eram mandadas para a casa, pois as crianças do 1ºano sempre traziam as atividades de casa respondidas e eram sempre deixados na porta da sala de aula pelos pais. Enquanto as do 3º ano, a minoria, trazia as atividades prontas, os outros eram sempre cobrados pela professora em relação às atividades de casa e eram poucos os pais que as levava á escola, talvez, por acreditarem que as mesmas já possuem a capacidade de chegar na escola sozinhas. Não se presenciou nenhum momento algum responsável chegar na sala apenas para

perguntar como estava indo os estudo do filho, seu comportamento, a relação com outros colegas e até mesmo com a professora.

Por melhor que seja uma escola, por mais bem preparados que sejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó, avô, quem quer que tenha a responsabilidade pela a educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo. A família tem de acompanhar de perto o que se desenvolve nos bancos escolares. (CHALITA, 2001, p. 18)

Pode-se entender que sobre essa questão ainda se deixa muito a desejar, pois sem a participação da família na escola se torna mais difícil de obter bons resultados em relação a aprendizagem dos alunos, ou seja, sem o estímulo, sem a ajuda e o acompanhamento nas atividades que são propostas pelo professor o aluno acabar ficando desmotivado e por consequência tem um fracasso escolar.

Por essas e outras questões é importante sempre as boas relações entre os docentes e discentes principalmente as afetivas, para que entre ambos criem uma interação amigável e ativa e que sempre esteja ocorrendo o acompanhamento dos pais no dia a dia dos alunos, para conhecer as duvidas, as travessuras, e principalmente o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

### **3.2 RODA DE CONVERSA COM OS EDUCANDOS**

Através da técnica da roda de conversa, com as respostas dos educandos ficou evidente que tanto os alunos do 1º ano quanto do 3º ano frequentam a escola porque gostam e consideram importante, porque os pais dizem que é importante estudar para quando forem adultos terem um emprego, porque estudando se aprende a ler e a escrever porque possuem amigos para brincar, conversar, e estudar porque consideram a professora legal e boa.

Para Souza (2011 p. 20):

A motivação dos alunos, para interagir com o estudo, é importante, assim como a forma de mediar os conhecimentos com eles, pelos professores. Dessa maneira, professores e alunos são responsáveis pelo conjunto do processo de ensino e aprendizagem. O processo de ensino, no contexto escolar, não é uma ação individual, mas um conjunto que envolve a todos e depende de uma interação pessoal.

Os amigos, as brincadeiras, a relação com a professora e outros pontos citados anteriormente são alguns dos motivos visíveis para os alunos gostarem de ir a escola, e conforme o autor, essa interação entre o aluno, e outros indivíduos pode influenciar no processo de aprendizagem. Por isso é importante criar momentos afetivos para aproximar mais essas pessoas. Porém há aqueles que acham chato a escola porque precisam acordar cedo, ou preferem brincar em vez de fazer os exercícios, mas sempre estão rodeados pelos colegas, porque veem os colegas como um apoio.

Ao serem perguntados se gostam da professora, as respostas das duas turmas foram diferentes em alguns momentos, na turma do 1º ano, os que participaram da roda de conversa todos responderam que sim, e dois justificaram:

“Eu gosto da professora porque ela é legal às vezes ela passa tarefa que a gente não consegue fazer e fica demorando ai depois ajuda a fazer”.  
(ALUNO “A”)

“Porque ela canta e faz oração e depois faz atividades para mexer o corpo é legal a gente roda, pula e balança os braços, os dedos e as pernas depois a gente senta”. (ALUNO “B”)

Os alunos do 3º ano responderam que sim, que gostam da professora, mas citaram alguns momentos que não gostam. Um dos alunos justifica:

Gosto, quando ela trás desenho pra pintar na aula de Artes porque a gente fica pintando e pode conversar e quando ela deixa ir ao banheiro, porque às vezes ela não deixa, porque todo mundo quer ir. (ALUNO “C”)

É notório que os alunos gostam das suas respectivas professoras, por situações consideradas por eles importantes, o que pra outras pessoas são coisas simples, as professoras os respeitam e se importam com eles tanto na aprendizagem quanto na disciplina.

A maioria dos alunos mora com os pais e os irmãos, outros moram só com a mãe e os avós, outros com um dos pais e um padrasto ou madrasta e dizem gostar das pessoas com quem moram. São típicas famílias da atualidade com mãe, pai, madrasta, padrasto, avós e irmão, que quando bem estruturadas e sem conflitos podem viver momentos bem felizes. A partir desta concepção Chalita (2001, p. 21) complementa:

A família é um espaço em que as máscaras devem dar lugar á face transparente, sem disfarces [...]. A preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família. É essa a célula da sociedade, em que os conflitos necessários não destroem o ambiente saudável.

É sabido que a participação da família na formação do aluno é fundamental, é ela quem dar suporte e orienta o educando naquilo em que a escola não consegue o suficiente, como ensinar valores morais e éticos, o caráter, além de influenciar na aprendizagem do educando.

Ao serem perguntados se a professora demonstra carinho, respeito, e atenção, os alunos do 1º ano responderam que sim, principalmente na hora da entrada em que a professora fica na porta da sala esperando os mesmos chegar e sempre que tem a oportunidade abraça, beija e pergunta como vão os alunos. Já os alunos do 3º ano disseram que em relação ao respeito e a atenção, a professora é bem ativa, já em questão de carinho sempre que a professora tem oportunidade ou quando os próprios alunos chegam até a professora, ambos se cumprimentam com abraços.

Mas, observou-se que alguns dos alunos preferiam ficar em seus lugares sem cumprimentos quando chegam ou vão fazer outras coisas. Pode-se constatar que tanto os educadores quanto alguns educandos tentam criar um ambiente afetivo de respeito e amizade dentro da sala de aula para que o convívio seja mais amigável e não forçado. Porém tem alunos quem não se importam com esse tipo de relação, talvez por se sentirem inseguros com a reação da professora ou por não estarem acostumados com esse tipo de vínculo.

Freschi e Freschi (2013, p. 4) destacam que “relações interpessoais positivas entre professor e aluno são fundamentais no processo de aprendizagem. Ambos trocam conhecimento, trocam impressões de realidades, trocam informações e acabam crescendo com isto”.

É algo evidente quando os alunos se sentem bem quando a professora não chama a atenção aumentando o tom de voz, e os mesmos afirmam essa questão dizendo:

Não gosto quando a professora chama o nosso nome bem alto pra pedir que preste atenção, dar vergonha porque os nossos colegas ficam olhando e às vezes eles riem da gente. (ALUNO “D”)

Chamar a atenção do aluno na frente dos outros colegas não é considerado a melhor forma de chamar a atenção. Primeiro, porque os outros alunos não precisam nem são obrigados a ouvir o que a professora tem a falar a respeito do aluno, e segundo, porque o constrangimento que o aluno que está sendo chamado sofre é muito grande que às vezes pode prejudicar o desenvolvimento do aluno em sala de aula, “o respeito ao aluno é o elemento fundamental a ser obedecido se se quer formar uma geração com capacidade de sonhar e executar”. (CHALITA 2001, p.139).

O autor ressalta notoriamente sobre a importância do respeito e do diálogo passivo dentro da sala de aula para evitar possíveis danos tanto para o professor quanto para o aluno. Por esse motivo o respeito é uma ação imprescindível para manter uma boa relação tanto dentro da escola quanto fora.

### **3.3 ENTREVISTANDO OS EDUCADORES**

A partir das entrevistas com as educadoras através das respostas que foram dadas as perguntas certificou-se que a professora “A” do 1º ano é formada em pedagogia e atua na área educacional há 21 anos, 12 como gestora da escola e 9 como professora de sala de aula, e a professora “B” do 3º ano atua há 23 anos na área educacional, 10 como apoio pedagógico da escola e 13 como professora de sala de aula.

Observou-se que a relação entre os professores e alunos tenta ser a melhor possível apesar de algumas questões como insegurança de alguns dos alunos em relação ao convívio com a professora. Porém todos se respeitam, seja alunos com professores e alunos com alunos.

Sabe-se que antes de serem alunos são crianças, que estão inseridas primeiramente em um ambiente familiar que às vezes responde ou não as necessidades da criança de, carinho, proteção, amor. São necessidades básicas para a criança desde seu nascimento e que precisam ser levadas em todo o seu desenvolvimento, porém muitas vezes isso não acontece e as crianças procuram ser vistas ou receber atenção através de maneiras normais ou praticando atos negativos.

Dentro de sala de aula os professores conhecem seus alunos a partir das vivências, alguns mais que os outros, mas tem noção das capacidades de cada um e também das dificuldades e ansiedades.

Conforme Lopes, (2009 p. 6):

Entende-se que cada ser humano, ao longo de sua existência, constrói um modo de relacionar-se com o outro, baseado em suas vivências e experiências. Dessa forma, o comportamento diante do outro depende da natureza biológica, bem como da cultura que o constituiu enquanto sujeito. Nessa perspectiva, é de fundamental importância entender que a sala de aula é um espaço de convivências e relações heterogêneas em ideias, crenças e valores.

As professoras possuíam a concepção de que antes de tudo os alunos são seres humanos em desenvolvimento que precisam do máximo de cuidados de atenção e principalmente de afeto, são crianças que precisam ser moldadas aos poucos para se tornarem os adultos bons que precisam ser. As professoras tinham ciência da importância do afeto dividindo o mesmo pensamento acerca do que entendiam por afeto:

Bem, entendo como sendo carinho, atenção e conversa. (PROFESSORA A)  
Afeto é amor é carinho, paciência com os alunos e principalmente dedicação. (PROFESSORA B)

Entender o que é afeto e qual sua importância no ambiente escolar, é algo muito importante. O professor tem que ser conhecedor desse sentimento e reconhecer as reações das pessoas que são afetadas, que se pode ter uma ideia é sempre positivas se forem dadas de uma forma sincera e podem contribuir muito no desenvolvimento humano.

Mello e Rubio (2013 p. 2) destacam que: “a afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana”.

Ao serem questionados acerca de que momento davam afeto aos seus alunos as professoras foram felizes em dizer que tentavam dar todos os dias, e que era preciso tirar um tempo para isso, porque os alunos gostavam de ser abraçados

na hora que chegavam na hora que saem da escola, que tentavam ser afetivas quando cantavam com seus alunos, quando os ajudam em uma atividades e até mesmo quando era preciso chamar a atenção, para que depois não sejam vistas como chatas ou más.

O professor, dentro da sala de aula deve sempre primar por um bom relacionamento entre os alunos. As relações interpessoais passam por uma expressão de amor que deve estar baseada no equilíbrio e na compreensão, onde o papel do professor é atender seus alunos com manifestações de afeto sem abrir mão dos limites necessários para que se construa uma dinâmica de respeito a todos que interagem neste grupo. Os alunos precisam ter seus espaços, pois é também na escola que eles aprendem a defender seus argumentos e firmar suas posições. (FRESCHI, FRESCHI, 2013 p. 4)

É muito importante que haja esse tipo de relacionamento dentro da sala de aula e também em outros ambientes dentro da própria escola onde o carinho e também o respeito prevaleça em todos os lugares aproximando as pessoas.

A afetividade precisa ser um fator de motivação que prevaleça sempre. Sabe-se que atualmente muitos dos educadores trabalham em dois turnos para que a recompensa seja maior e acabam passando o maior tempo na escola do que em suas próprias residências e é sabido que os problemas do dia a dia são constantes seja na família, no trabalho, ou na rua. Por esse motivo foi perguntado às professoras se é difícil demonstrar afeto por causa dos problemas do dia a dia, as respostas das educadoras foram semelhantes no momento em que relatam que não trazem os problemas de casa para a escola.

“Não trago meus problemas de casa ou de outros lugares para a escola, deixo-os pra lá, sempre fiz isso, aqui na escola tenho que manter minha postura de professora e fazer o que gosto e devo fazer que é ministrar minhas aulas normalmente, até porque meus alunos não são responsáveis pelos problemas, eu não demonstro tristeza ou raiva eu ajo normalmente tratando meus alunos o melhor possível sem que nada de fora interfira no que esta aqui dentro da sala. Mas é interessante que mesmo assim alguns percebem e perguntam se estou bem”. (PROFESSORA “A”)  
 Não acho difícil demostrar carinho pelos meus alunos por causa de problemas que acontecem lá fora, porque eu nunca trago pra sala de aula é como se nada tivesse acontecido trato meus alunos normalmente com carinho, atenção e respeito assim como as outras pessoas também”. (PROFESSORA “B”)

Pode-se constatar que as professoras apresentavam uma postura equilibrada em relação aos problemas fora da escola, e visavam manter sempre um bom

convívio com os alunos e outros funcionários, não se deixando abalar por tais problemas, mas superando e não deixando que interfiram no relacionamento dos dois. Chalita (2001, p.166) ressalta que “ao enfrentar problemas de ordem pessoal, o professor deve procurar o melhor meio para sair do estado de espírito sombrio e poder desempenhar seu trabalho com serenidade”.

As professoras foram bem claras e sinceras ao serem questionadas em que momentos sentem o afeto de seus alunos. Ambas responderam quando são abraçadas por seus alunos, seja em qualquer momento, pelo reconhecimento fora da escola, quando os alunos percebiam coisas que as professoras tentavam esconder como algumas tristezas, isso mostra que se preocupam com o bem estar da professora, veem afeto nas palavras engraçadas, nos risos e conversas dentro de sala de aula que envolve todos em um momento de interação.

A professora “A” afirmou que não há algo que considera sendo de não afeto, pois são alunos de 5 e 6 anos de idades, muitos são tímidos e bem quietos não são agitados, não usam palavras agressivas e muito menos são agressivos com os colegas. Já a professora “B” vê a questão de alguns alunos conversarem muito e não respeitarem os outros colegas. Na primeira situação da professora “A” é algo interessante de se observar, pois é uma turma calma onde todos se respeitam e não há conflitos. Já na situação da professora “B” são acontecimentos cotidianos na sala de aula que esta sendo muito trabalhado, pra manter o respeito e a disciplina na classe.

Houve a necessidade que fosse questionada as educadoras quais fatores influenciam para a falta de afetividade. Constatou-se através do que foi falado pelas professoras que seria a falta de afeto em casa, pois se o aluno não tem afeto em casa como ele poderá saber que sentimento é, e como ele poderá dar aos colegas e aos professores. Muito dos alunos em casa são tratados pelos pais como pessoas adultas e não como crianças. São abraçadas, beijadas até certa idade, depois essa relação passa, e passam a viver naturalmente, sem muita afetividade, e as que têm são mais superficiais.

Na escola, o professor tenta manter um convívio que busque contornar situação como essas trabalhando a interação entre os alunos, e uma pedagogia mais afetiva, pois é visível o que a carência afetiva traz para os alunos.



É muito importante que o professor tenha consciência da responsabilidade de contribuir para a construção da personalidade de uma criança. Por isso, precisa estar atento à realidade de cada aluno, levando em consideração seu ambiente familiar e seu lado emocional. Quando um professor desconsidera a importância do afeto, está contribuindo para formar um indivíduo indiferente. Professor e aluno precisam estabelecer uma relação de amizade, respeito e confiança, e para isso, a afetividade é fundamental. No entanto, muitos professores desconsideram a bagagem emocional de seus alunos procuram se manter alheios a esse problema que é tão presente em sala de aula. A escola, que é o lugar onde muitas crianças anseiam encontrar o carinho e a atenção que não recebem em casa, muitas vezes acaba se tornando um ambiente frio e pouco interessante. Aí está a importância do papel do verdadeiro educador, que precisa transformar a escola em um lugar aconchegante e amigável, prezando sempre o bem estar dos alunos. (REGINATTO, 2013 p. 2)

É conhecido que a afetividade tem uma grande influencia no processo ensino aprendizagem. Certificou-se ainda com as respostas das educadoras ao concluírem que quanto mais carinho, atenção, paciência, diálogo possuem com os educandos mais eles se esforçam para fazer o melhor nas atividades. Os alunos retribuem o que é dado a eles principalmente para agrada-las. O ambiente de sala de aula fica mais leve com o professor motivado a dar boas aulas porque seus alunos participam sem medo porque veem o professor como um amigo que os trata bem.

Reginatto (2013, p.9) afirma que “colocar amor no que se faz é essencial em qualquer profissão. Professores ajudam a formar cidadãos e a preparar para a vida e por isso precisam transmitir amor e afeto para que seus alunos possam espalhar os frutos desse aprendizado”.

As educadoras tinham a total ciência do papel do professor na formação do aluno, as mesmas justificaram:

“Primeiro o professor tem que respeitar seus alunos. Segundo o professor tem que ser conhecedor, tem que ter conhecimento dos assuntos para repassar aos alunos. Terceiro ter paciência para lhe dar com eles todos os dias. Ver as dificuldades de cada um e trabalhar mais com eles para que essas dificuldades sejam superadas, fazer atividades de interação e acredito que um dos mais importantes é amar a profissão de ser professor, porque se você não gostar nada vai ser bom”. (PROFESSORA “A”)  
“O professor tem que sempre incentivar o aluno, motivar eles a sempre querer aprender mais, a sempre estudar, mostrando sempre a realidade deles”. (PROFESSORA “B”)

Sabe-se que o professor pode possuir vários papeis quando voltados para a educação em sala de aula, o mesmo pode ser médico, psicólogo, pai e mãe, tudo sempre para visar o bem estar do aluno. O professor tem que estar em constante formação para que o conhecimento que construir com seus alunos sejam sempre

atuais, para que perante a sociedades que se tem hoje ambos não fechem os olhos e deixem que os problemas aconteçam e passem sem explicações, mas que todos, não importa a profissão, raça, cor, cultura, sexo, busquem seus direitos como cidadãos, mas que também cumpram seus deveres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo e dos resultados alcançados constatou-se que a afetividade tem participação fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Sabe-se que para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças e preciso haver uma ótima relação entre professor e aluno e a afetividade surge nesse processo para juntar esses indivíduos.

Mas é sabido que essa relação nem sempre acontece, muitos professores se preocupam mais com os conteúdos a serem repassados do que se os alunos realmente estão aprendendo. Porém há aqueles que priorizam o bem estar e a aprendizagem dos educando, o carinho, a motivação, o cuidado para em seguida cobrar os conteúdos.

Sabe-se que a educação é extremamente importante, na qual deve ser bem trabalhada pelo educador no intuito do educando desenvolver seus aspectos físicos, psicológicos e sociais, que tende a ser bem trabalhado pra melhorar o desempenho escolar.

Desse modo as crianças precisam de uma boa formação e orientação adequada para entrar de acordo com as suas possibilidades no mundo das relações sociais onde a independência social é fundamental.

Para isso é fundamental que as relações afetivas sejam levadas mais a sério, pois muitos educadores acreditam que através da afetividade o educando não aprende muito, que precisa mesmo de disciplina e uma educação tradicionalista onde o professor é centro, o que sabe de todo conhecimento e os alunos apenas receptores de dezenas de conteúdos, sem opinar, ou colaborar com que sabe. Porém é importante saber que mesmo mantendo uma relação afetiva o professor consegue manter a disciplina dentro da sala de aula, através do diálogo passivo e construtivo voltado para uma pedagogia nova, voltada para uma educação horizontal de qualidade em que todos são o centro do conhecimento, trabalhando em conjunto para a aprendizagem de todos.

No decorrer desta pesquisa, houve algumas dificuldades em relação a coleta de dados em que as educadoras não gostavam de responder questionários o que foi

preciso mudar de método para entrevista, para então atender a escolha da educadora para então continuar a pesquisa.

E ainda nas observações feitas na escola pode-se observar que a estrutura da mesma é outra mais propícia para uma escola que atende uma demanda de alunos de educação fundamental em que a maioria são crianças, mas colorida e ornamentada. Acredita-se que isso pode influenciar também a ida dos alunos a escola por esta bonita e agradável.

Portanto este trabalho foi de total importância para saber como ocorrem os vínculos afetivos entre docentes e discentes na melhoria do processo de ensino aprendizagem, pois se sabe que uma educação afetiva contribui na formação e no desenvolvimento da criança para o sucesso, pois é na sala de aula que a mesma amplia suas habilidades e competências para o seu crescimento educacional, afetivo, emocional e ético, assim possibilitando uma educação de qualidade a base de respeito, carinho, simpatia, proteção.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Viviane da Silva. **Afetividade: grande aliada da escola no combate à indisciplina**. 2012. 54. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

BRUST, Josiane Regina. **A Influência da Afetividade no Processo de Aprendizagem de Crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2009. Nº total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade estadual de Londrina, Londrina, 2009.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**/ Gabriel Benedito, Issaac Chalita- São Paulo: Gente, 2001.

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

FRESCHI, Elisandra Mottin. FRESCHI, Márcio. **Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar**. Vol. 8 – Nº 18 - Julho – Dezembro. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. 2013.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. -3. ed. –São Caetano do Sul, SP; Yendis Editora, 2008.

FREIRE P. **Conscientização. Teoria e prática da libertação**. São Paulo: Moraes, 1980.

GIL, Antônio Carlos: **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

HILLAL, Josephina. **Relação professor – aluno: formação do homem consciente**. São Paulo: Paulinas, 1985.

LARROUSSE, Nova cultura Ltda, O globo, Rio de Janeiro, 1998.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem.** Paraná, 2009.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013.

MARIA CÉLIA. **Afetividade e aprendizagem: Relação professor e aluno.** Comunidade ADM. 2010.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo** – São Paulo: EPU. 1986.

MICHAELIS: **dicionário escolar língua portuguesa** – São Paulo: Melhoramentos, 2002. – (Dicionários Michaelis).

MOISÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar.** 4ª Ed. Campinas/SP: Papyrus, 1999.

PEREIRA, Maria José de Araújo; GONÇALVES, Renata. Afetividade: Caminho para a Aprendizagem. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/alcance/article/viewFile/669/625>. Acesso em 16 jun 2017.

REGINATTO, Raquel. **A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem.** Vol. 8 – Nº 18 - Julho – Dezembro. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. 2013.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano.** São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e Inteligência.** 5º ed. - Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.

SOUZA, Eliane Alves. **A relação professor-aluno: influências positivas e negativas no processo de ensino e aprendizagem.** 2011 45 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron; SOUZA, Elizangela Dalla Vecchia de. **A relação entre professor e aluno e a importância do afeto no processo de ensino-aprendizagem.** Unoesc & Ciência - ACHS Joaçaba, v. 6, n. 1, p. 35-42, jan./jun 2015.

VIEIRA, Adriana Silva; LOPES, Maristela Diniz. **A afetividade entre professor e aluno no processo de aprendizagem escolar na educação infantil e séries iniciais** / Adriana Silva Vieira; Maristela Diniz Lopes. -- Lins, 2010.

## APÊNDICES



## **APENDICE A - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

1. Como se dá o relacionamento entre os alunos e professores.
2. Como se dá o relacionamento entre os alunos.
3. O professor (a) demonstra gostar de estar e trabalhar com os alunos.
4. Há interação entre família e escola.
5. A influência que a afetividade 'gera' na vida escolar dos alunos.
6. Existem atividades que podem aumentar a afetividade e estimular o aprendizado.
7. O professor (a) permite que os alunos exponham seus pensamentos e sentimentos.
8. Os alunos gostam de estar na escola, na sala de aula.
9. Os alunos gostam da professora.
10. Como o professor (a) trata seus alunos.
11. Como a professora trabalha em sala de aula

**APENDICE B - RODA DE CONVERSA COM OS EDUCANDOS**

1. Vocês gostam de vir para a escola?
2. Vocês gostam da professora?
3. Porque você (aluno) vem pra escola?
4. Com quem você (aluno) mora?
5. Você gosta das pessoas que moram com você?
6. A professora demonstra carinho, atenção, respeito com vocês?
7. Em que momento vocês observam o afeto da professora?
8. Vocês se sentem bem quando a professora os trata bem e não grita para chamar atenção?
9. O que vocês não gostam que a professora faça na sala de aula? Por que?

**APENDICE C - ENTREVISTA COM O EDUCADOR**

1. Nome:
2. Idade:
3. Formação acadêmica:
4. Tempo de serviço no magistério:
5. Como você vê o aluno?
6. O que você entende por afeto?
7. Em que momento você dar afeto para seus alunos?
8. É difícil você demonstrar afeto por causa dos problemas do dia-a-dia? Por quê?
9. Como você percebe o afeto das crianças com você?
10. Quais atitudes você considera sendo de não afeto?
11. Quais fatores influenciam para a falta de afetividade?
12. Você acredita que a afetividade tem influência no processo ensino aprendizagem? Por que?
13. Em sua opinião, qual o papel do professor na formação do aluno?